

## **AS (IN)COMPREENSÕES DE UM GRUPO DE DOCENTES E LICENCIADAS(OS) SOBRE AS LÉSBICAS**

*Marcos Lopes de Souza*

As discussões sobre gênero e sexualidade na formação inicial e continuada de educadores nas diferentes licenciaturas ainda têm sido pouco contempladas pelas instâncias de ensino superior. Com base neste pressuposto, desde o ano de 2009 foi implantado um projeto de formação docente para licenciandas(os) e professoras(es) da educação básica da região de Jequié com a intenção de mobilizá-las(os) para a necessidade da abordagem dessas temáticas em suas aulas a fim de contribuírem para a construção de práticas pedagógicas pautadas na convivência, respeito e reconhecimento das diversidades de gênero e sexuais. Diante disso, neste trabalho, em especial, serão apresentadas e debatidas as ideias de professoras(es) e licenciandas(os) sobre mulheres lésbicas por meio das atividades e debates desenvolvidos no projeto acima relatado. A pesquisa se pautou na abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio das anotações do coordenador do projeto durante os encontros e das produções escritas advindas de atividades realizadas pelas(os) graduandas(os) e docentes. Os materiais coletados foram analisados e interpretados com base na literatura científica da área. O curso teve três turmas desde o ano de 2009 e participaram ao todo 140 pessoas. Durante as atividades, algumas pessoas relataram a aversão em presenciarem o beijo ou uma demonstração de carinho entre duas mulheres mencionando que a homossexualidade vai de encontro às concepções cristãs de família, causando em alguns casos constrangimentos para as pessoas que não aceitam essa expressão da sexualidade. Também relataram situações relacionadas ao preconceito e discriminação contra lésbicas evidenciando que a sociedade costuma defini-las como sapatona, pé grande, machadão, mal amada ou decepcionada com os homens. Uma professora relatou não gostar da palavra lésbica por entendê-la como desvio ou doença. Nas discussões constatou-se que a maioria das(os) professoras(es) tinha dificuldade em ter colegas de trabalho ou mesmo amigas homossexuais por medo delas as paquerarem ou de outras pessoas as acharem lésbicas. No que se refere às concepções e práticas lesbofóbicas no ambiente escolar, observou-se que as estudantes lésbicas convivem mais com os garotos, contudo, alguns deles as nomeiam como mulher-macho. As outras meninas, por sua vez, ignoram as lésbicas e as rejeitam tanto para as relações de amizade quanto para as atividades escolares desenvolvidas em grupos na sala de aula. Concluiu-se que

poucas vezes as(os) professores(as) intervêm nesses espaços desenvolvendo atividades para socialização de estudantes gays, lésbicas, bissexuais, travestis ou transexuais.

Palavras-chave: formação docente, gênero, sexualidade, espaço escolar.